



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública

O PENSAMENTO DE

Oscar Niemeyer

(O MISTICISMO DE UM GENIO COMUNISTA)

Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (*)

Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

*“Nossa passagem pela vida é rápida.
Cada um vem, conta sua história, vai embora
e depois ela será apagada para sempre. A vida continua.”*

Oscar Niemeyer

(Em entrevista à Rádio Band News , no dia em que completou 100 anos)

Introdução



O arquiteto carioca Oscar Niemeyer, cidadão do mundo, de genialidade internacionalmente reconhecida, 100 anos de idade em 2007, é um exemplo de vida que dignifica o ser humano. Comunista por querer a igualdade de direitos para todas as pessoas, tem uma linha de pensamento que o situa como místico, um místico ateu.

Há místicos que são místicos e sabem que são místicos, e há místicos que são místicos sem saber que são místicos. Esta afirmação, à primeira vista, poderá parecer contraditória, então, é melhor explicar isto bem

direitinho. Um místico que é místico e sabe que é místico é aquele que escolheu uma opção religiosa e se santificou por pensamentos, palavras e obras. Angelo Giuseppe Roncalli (1881 - 1963) – o Papa João XXIII (Papa do dia 28 de outubro de 1958 até a data da sua morte) – foi um desses. Um místico que é místico e sabe que é místico também é aquele que foi iniciado em uma fraternidade místico-iniciática. João XXIII foi um desses. Terei me enganado dando para os dois casos o Papa João XXIII como exemplo? Não. João XXIII escolheu o Catolicismo como *modus faciendi* e a Iniciação como *modus vivendi*. Não é necessário que se faça uma pesquisa elaborada e aprofundada para se chegar a esta conclusão.

Os místicos que são místicos sem saber que são místicos são aqueles que não adotaram qualquer religião e não estão vinculados a qualquer fraternidade místico-iniciática. São raros? Sim; raros e poucos. São seres da mais absoluta

integridade-dignidade e que, sem saberem, são fiéis à Voz interna de seus Corações. Ouvem-Na, seguem-Na, mas não sabem exatamente o quê ou quem Ela é. Um desses augustos seres é o brasileiro-arquiteto-comunista Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares, nascido no Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1907. Um homem que diz mais importante do que a Arquitetura é estar ligado ao mundo. É ter solidariedade com os mais fracos, revoltar-se contra a injustiça, indignar-se contra a miséria, e que diz que deseja ver um mundo melhor, mais fraternal, em que as pessoas não queiram descobrir os defeitos das outras, mas, sim, que tenham prazer de ajudar o outro não é menos do que um Místico. Afinal, um homem que diz eu estava na Argélia, estava deitado já para dormir, estava pensando antes e continuei pensando. Aí projetei a mesquita em pensamento. Nos projetos em andamento, por exemplo, que têm problemas que não saem da cabeça, de repente me surge uma idéia para resolvê-los, é ou não é um místico?

Este estudo-rascunho tem por objetivo reproduzir algumas frases e pensamentos de Oscar, que há poucos dias completou 100 anos de idade. O homem está vivo desde 1907. Produziu e se manifestou por um século, e continua produzindo e se manifestando. E sempre desenhou em pé; e mesmo, agora, aos 100 anos, o processo criativo é o mesmo: continua a desenhar em pé. Recentemente disse: A minha vida é normal. Não sei porque durei tanto. Logo, este texto é apenas uma pequena gota d'água, um modesto e rápido reflexo, um lampejo, do que ele foi e do que ele é. Homens como Oscar são uma inspiração para todos nós.

FRASES E PENSAMENTOS DE OSCAR NIEMEYER

No dia em que o mundo for mais justo, a vida será mais simples.

A vida é mais importante do que a arquitetura.

A Arquitetura não muda nada. Está sempre do lado dos mais ricos. O importante é acreditar que a vida pode ser melhor.

O homem tem de ser modesto; tem de olhar para o céu.

Quando projetei a casa de Oswald de Andrade e a fachada, em um jogo de curvas e retas inovador, as diferenças de pé-direito a justificaram.

Camus diz em 'O Estrangeiro' que a razão é inimiga da imaginação. Às vezes, você tem de botar a razão de lado e fazer uma coisa bonita.

A direita quer manter este clima de poder, de injustiça social e de subserviência ao império norte-americano.

O Bush, no fundo, é um idiota que tem as armas na mão, e delas se serve para levar o terror às áreas mais desprotegidas. Representa o Capitalismo, que, decadente, tudo faz para subsistir.

Se eu fosse jovem, em vez de fazer Arquitetura, gostaria de estar na rua protestando contra este mundo de merda em que vivemos. Mas, se isso não é possível, limito-me a reclamar o mundo mais justo que desejamos, com os homens iguais, de mãos dadas, vivendo dignamente esta vida curta e sem perspectivas que o destino lhes impõe.

Sou pessimista. Não como Schopenhauer. Eu me identifico com a linha do Nietzsche, do Sartre. A vida não tem perspectiva. O importante é a gente estar dentro da realidade, saber que tudo é um minuto e não vale a pena estar brigando. Sempre digo que todos têm um lado bom. Isso ajuda a viver. A minha preocupação é ajudar as pessoas, ser útil, reconhecer que a vida é um espaço curto e que estamos no mesmo barco. (Grifo meu).

Às vezes, é preciso a noite para surgir o dia. O inesperado comanda a história, o mundo. Para pior ou para melhor. Lembro que estava em um restaurante conversando com amigos na véspera de as torres de Nova York (WTC) serem derrubadas. Eu falava sobre o inesperado, e no dia seguinte ele aconteceu, mudando tudo. Não houve o Hitler? Agora não há o Bush? Um abutre. É péssimo. Tenho a impressão de que a guerra é inevitável.

Acho muito bom a pessoa se recolher e ficar pensando em si mesma, conversando com esse ser que tem dentro dela, que é nosso sócia, né? Eu converso com ele a vida inteira.

Não acredito em momento de glória: somos insignificantes demais para pensar nessas coisas.

Lembro-me da noite em que Fidel esteve em meu escritório. Convidei amigos e, à meia-noite, quando ele ia embora, o elevador enguiçou. Para pegar o outro, ele teve de passar pelo apartamento de um vizinho, que até hoje conta essa ocorrência com certo orgulho. Dá para imaginar o susto do casal ao abrir a porta e dar de cara com o Fidel? O único comunista que mora nesse prédio sou eu. Mas, quando Fidel saiu, o edifício todo estava iluminado e o pessoal batendo palmas. Dizem que é preciso a noite para surgir o dia, e foi isso que aconteceu com Cuba.

Acho que escola de samba deveria servir, às vezes, como veículo de protesto, para cantar os anseios da gente pobre. Afinal, os sambistas que descem do morro divertem a burguesia – que bate palmas, acha fantástico, mas no dia seguinte tudo esquece.

Tantos anos passados... E minha mulher, que levanta sempre muito cedo, volta para a cama do lado esperando dar 8:30 para me acordar. Muitas vezes finjo que estou dormindo só para ela ter o prazer de me acordar dizendo: — Oscarzinho, são oito e meia!

O importante não é sair da escola como profissional competente, mas estar consciente dos problemas da vida, desta miséria imensa que precisa ser eliminada.

Conjunto da Pampulha: Era um protesto que eu levava como arquiteto, de cobrir a igreja da Pampulha de curvas, das curvas mais variadas, essa intenção de contestar a arquitetura retilínea que então predominava.

De Pampulha a Brasília eu segui o mesmo caminho, preocupado com a forma nova, com a invenção arquitetural. Fazer um projeto que não representasse nada de novo, uma repetição do que já existia, não me interessa. E nesse sentido, até Brasília eu caminhei. Mas senti que tinha que explicar as coisas, às vezes não era compreendido, que havia mesmo uma tendência a contestar essa liberdade de formas que eu prometia.

O ruim de Brasília é que quando a gente chega lá percebe que a cidade está inacabada.

Espero que Brasília seja uma cidade de homens felizes: homens que sintam a vida em toda sua plenitude, em toda sua fragilidade; homens que compreendam o valor das coisas simples e puras – um gesto, uma palavra de afeto e solidariedade.

Os caminhões de operários vinham de toda parte do Brasil querendo colaborar, pensando que iam encontrar a terra da promessa, e estão lá nas cidades satélites, tão pobres quanto antes. Não basta fazer uma cidade moderna; é preciso mudar a sociedade. Isso é que é importante.

Quando uma forma cria beleza tem na beleza sua própria justificativa.

Preocupam-me as desigualdades sociais.

A vida é importante; a Arquitetura não é. Até é bom saber das coisas da cultura, da pintura, da arte. Mas não é essencial. Essencial é o bom comportamento do homem diante da vida.

O que nós queremos na Arquitetura com a mudança na sociedade não é nada especial: as casas de luxo vão ser menores. Os grandes empreendimentos urbanos... vão ser maiores ainda porque todos deles vão participar.

Nunca acreditei na vida eterna. Sempre vi a pessoa humana frágil e desprotegida nesse caminho inevitável para a morte... Às vezes, muito jovem, o espiritismo me atraía, logo dissolvido pelo materialismo dialético, irrecusável. Se via uma pessoa morta, meu pensamento era radical. Desaparecera, como disse Lacan, antes de morrer. Um corpo frio a se decompor, e nada mais.

Mais importante do que a Arquitetura é estar ligado ao mundo. É ter solidariedade com os mais fracos, revoltar-se contra a injustiça, indignar-se contra a miséria. O resto é o inesperado; é ser levado pela vida.

Casa das Canoas: Minha preocupação foi projetar essa residência com inteira liberdade, adaptando-a aos desníveis do terreno, sem o modificar, fazendo-a em curvas, de forma a permitir que a vegetação nelas penetrasse, sem a separação ostensiva da linha reta.

A Humanidade precisa de sonhos para suportar a miséria; nem que seja por um instante.

A gente precisa sentir que a vida é importante, que é preciso haver fantasia para poder viver um pouco melhor.

O mais importante não é a Arquitetura, mas a vida, os amigos e este mundo injusto que devemos modificar.

Eu diria que sou um ser humano como outro qualquer, que vim. Deixo a minha pequena história que vai desaparecer como todas as outras.

Quando Juscelino Kubitschek me procurou, na minha Casa das Canoas, pedindo que eu ajudasse a ele na construção da nova capital, eu fiquei entusiasmado, era uma obra que me interessava e ia ajudar a um amigo que acompanhava há muito tempo. Eu já não tinha preocupação em dar explicação a ninguém, já me sentia a vontade para fazer o que bem entendia.

Lembro, com prazer, que desenhei as colunas do Palácio da Alvorada, e com prazer maior ainda as vi depois repetidas por toda parte. Era a surpresa arquitetural contrastando com a monotonia existente.

Enfim, pude conviver com verdadeiros patriotas. Brizola, preocupado com a

formação das crianças, levou adiante o projeto de Darcy de construir os CIEPs. Do ponto de vista da Arquitetura, os CIEPs não tinham importância. Do ponto de vista social, tinham. Hoje estão por aí, abandonados.

Todo brasileiro tem que gostar de samba, assim como de futebol... Tive a época dos meus porres e da farra. Agora carnaval é só para assistir.

Catedral de Brasília: Na Catedral, por exemplo, evitei as soluções usuais das velhas catedrais escuras, lembrando pecado. E, ao contrário, fiz escura a galeria de acesso à nave, e esta, toda iluminada, colorida, voltada com seus belos vitrais transparentes para os espaços infinitos. (Grifo meu).

Gosto da idéia de uma catedral suspensa. Tenho de me preocupar em criar uma atmosfera serena para o crente falar com Deus.

Praça dos Três Poderes: Eu não me preocupava com a opinião de ninguém eu não via livro de arquitetura.

Não posso me queixar. Até que tenho tido trabalho.

Trabalhei muito, fiz meu trabalho na prancheta, como um homem comum.

Patriota é quem defende o patrimônio nacional. É lutar pela Amazônia. Os americanos estão voando sobre nossas riquezas porque a Amazônia faz parte do plano deles. Até os militares no Brasil estão contra isso.

Lógico que ainda acredito no Comunismo. Não sou cretino. É uma idéia que está no coração de todo mundo.

Não é o ângulo reto que me atrai. Nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual. A curva que encontro nas montanhas do meu País, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, nas nuvens do céu, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o Universo – o Universo curvo de Einstein.

Na rua, protestando, é que a gente transforma o País.

Ser comunista, hoje, é ser um indivíduo simples, justo e solidário. O mundo que está aí me preocupa. Quando as torres gêmeas desabaram em Nova York, no 11 de setembro, eu tomava café em um bar do Rio. Vendo as imagens na TV, pensei em como somos pequenos no Universo. O homem precisa tomar consciência disso e parar de produzir injustiça.

Ser comunista é ser realista. A própria história da vida nasce e morre, são os minutos que ela dá. Mas é uma razão para a gente andar de mãos dadas, trabalhar.

Enquanto existir miséria e opressão, ser comunista é a solução.

Quando alguém vai à Brasília, eu pergunto se viu o Congresso Nacional, e pergunto, depois, se gostou; se achou que o projeto era bom. Certo de que poderia ter gostado ou não, mas que nunca poderia dizer que tinha visto antes coisa parecida.

Nunca me calei. Nunca escondi minha posição de comunista. Os mais compreensíveis que me convocam como arquiteto sabem da minha posição ideológica. Pensam que sou um equivocado e eu penso a mesma coisa deles. Não permito que ideologia nenhuma interfira em minhas amizades.

Costumo dizer aos estudantes de Arquitetura que não basta sair da escola para ser bom profissional. O sujeito tem de se abrir para o mundo e não ficar atrás da visão estreita dos especialistas.

Sempre tive a idéia de que o dinheiro não vale nada. Já disse que teria vergonha de ser um homem rico. Considero o dinheiro uma coisa sórdida.

Há o pessimismo que bate quando estou sozinho e penso no mundo. Mas se é para ir a uma festa em que há mulheres bonitas, o pessimismo desaparece. A vida está correndo. Tenho momentos de tristeza, de prazer, de saudade... Faz parte.

Palácio do Planalto: Eu queria, neste caso, fazer uma coisa nova, mais variada, com formas mais livres, criando ponto de vista diferente.

Fiz o que quis. Juscelino Kubitschek nunca me disse para projetar cúpulas no Congresso, rampa no Planalto, parlatório... Até que ficou direitinho. Se não houvesse parlatório, os presidentes ficariam acenando para o povo de uma janela, como se fossem papas. Seria ridículo.

Projetar um conjunto de prédios é sempre estimulante, apesar de mais complexo, porque as formas de um têm a ver com as de outro, formando a unidade arquitetural. O projeto de Niterói está bem resolvido. É um conjunto que se abre para o mar, com uma vista fantástica e uma praça sem igual no Brasil. É importante fazê-lo.

Não existe Arquitetura bonita ou feia. Existe Arquitetura boa e ruim.

Como explicar que cruzar os braços é um problema e que a vida dura só um minuto?

A miséria existe. E a burguesia brasileira, que é das mais atrasadas, está sentindo isso na pele pela primeira vez. A chance de mudança está aí, nesta situação-limite. E há o inesperado, com o qual devemos contar. Um dia, lá em Paris, Sartre me disse que gostava de ter dinheiro no bolso para dar esmola. O sujeito chegava, Sartre dava um dinheirinho e quase agradecia por isso. Mudei minha opinião sobre a esmola. Como dizia o padre Teillard Chardin, quando ser for melhor que ter, estará tudo resolvido no mundo.

(Grifo meu).

Sem ela [a intuição], não se faz nada. O ensino de hoje está roubando a intuição das crianças. Um garoto de 10 anos pode ser capaz de criar um painel fantástico. No entanto, ele é levado a lidar com esquemas prontos, a obedecer aos professores, a cair na rotina. No fundo, ninguém entende de Arquitetura, porque ela é subjetiva, tem mistérios e minúcias que não são dados a revelar.

Não leio nada do que escrevem sobre mim, embora existam 30 ou 40 livros. Prefiro ler um livro de Georges Simenon.

Quando a vida se degrada e a esperança sai do coração dos homens, só a revolução.

É tolice dizer que as coisas são imutáveis. Tudo pode ser mudado. Só aquilo no qual acredito e certas convicções permanecem as mesmas.

Sempre me senti atraído, desde jovem, pelas esculturas gregas e egípcias, a Vitória de Samotrácia; gosto das obras de Henri Moore e Heepworth, da pureza de Brancusi, das belas mulheres de Despiau e de Maillol, das figuras esguias de Giacometti.

Sempre que viajava de carro para Brasília, minha distração era olhar para as

nuvens do céu. Quantas coisas inesperadas elas sugerem! Às vezes são catedrais enormes e misteriosas – as catedrais de Exupéry com certeza. Outras, guerreiros terríveis, carros romanos a cavalgarem pelos ares. Outras, ainda, monstros desconhecidos a correrem pelos ventos em louca disparada e, mais freqüentemente, lindas e vaporosas mulheres recostadas nas nuvens, a sorrirem para mim dos espaços infinitos.

Compreendo a crítica de arte, muitas vezes justa e honesta, mas sou de opinião que o arquiteto deve conduzir seu trabalho de acordo com as próprias tendências e possibilidades, aceitando-a sem revolta ou submissão, sabendo-a não raro justa e construtiva, mas sempre sujeita a uma comprovação que somente o tempo pode estabelecer.

Não acredito em uma Arquitetura ideal, insubstituível; somente em boa e má arquitetura. Gosto de Le Corbusier como gosto de Mies, de Picasso como de Matisse, de Machado como de Eça.

Se a reta é o caminho mais curto entre dois pontos, a curva é o que faz o concreto buscar o infinito.

A gente tem que sonhar, senão as coisas não acontecem.

A luta por uma sociedade mais justa não pode se perder no tempo.

Cem anos é uma bobagem. Depois dos 70 a gente começa a se despedir dos amigos. O que vale é a vida inteira, cada minuto também, e acho que passei bem por ela.

Desejo ver um mundo melhor, mais fraternal, em que as pessoas não queiram descobrir os defeitos das outras, mas, sim, que tenham prazer de ajudar o outro.

Estamos otimistas, o mundo está mudando, o império velho de Bush está desmoralizado. Acho que o mundo está melhorando. O Capitalismo está desmoralizado, e essa reação é natural.

Quando olho para trás vejo que não fiz concessões e que segui o bom caminho. Isso é que dá uma certa tranquilidade.

Pergunta de Geneton Moraes Neto: Aos 100 anos de idade, como é que Oscar Niemeyer definiria a vida, em uma só palavra? Resposta de Oscar Niemeyer: Solidariedade.

Como o tempo tenta nos enfraquecer!

solidariedade justifica o curto passeio da vida.

A vida é um sopro. Por isso, não há motivo para tanto ódio.

Páginas da Internet consultadas:

<http://sorocaba.com.br/diariodeobra/index.shtml?ler=1035372742>

http://pt.wikiquote.org/wiki/Oscar_Niemeyer

<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/Fantastico/0,,AA1664525-4005,00-EXCLUSIVO+OSCAR+NIEMEYER.html>

<http://www.inverta.info/jornal/tv-inverta/ceppes-entrevista-oscar-niemeyer>

http://www.estadao.com.br/arteelazer/not_art96240,0.htm

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG55907-6014,00.html>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar_Niemeyer

<http://www.niemeyer.org.br/>

NOTA DO EDITOR: (*) O Professor Dr. Rodolfo Domenico Pizzinga é Doutor em Filosofia, Mestre em Educação, Professor de Química, Membro da Ordem de Maat, Iniciado do Sétimo Grau do Faraó, Membro dos Iluminados de Kemet, Membro da Ordem Rosacruz AMORC e Membro da Tradicional Ordem Martinista. É autor de dezenas de monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica Rosacruz. Seu web site pessoal é: <http://paxprofundis.org>

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux
Publicada em Dezembro de 6247 AFK (2007CE)
Distribuição (gratuita) permitida**